

Projeto Piloto: Música e Patrimônio.

Leidiane Garcia

O projeto surgiu da necessidade de meu posicionamento enquanto profissional da educação musical, tendo em vista, o rompimento do modelo de ensino da disciplina Arte, praticado até então, na escola pública do município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul e a garantia recente da inserção da Música como conteúdo naquela ocasião.

Dessa forma, objetivei contribuir para a vivência individual e coletiva dos alunos, embasada no conteúdo historicamente formulado: na teoria, técnica e prática musical instrumental, na percepção auditiva e visual. Busquei desenvolver a iniciação e prática dos instrumentos musicais de cordas (violão e viola de cocho) e percussão (mocho, ganzá, pandeiro, entre outros). A leitura e prática de notação convencional e não convencional.

A partir da apresentação da música como conteúdo na disciplina Arte surgiu a necessidade de promover o conhecimento sobre a cultura local, no que tange a prática do ritmo siriri, a dança, a letra, da execução e construção do ganzá, do mocho e da viola de cocho. E, principalmente, enriquecer a memória e identidade musical dos alunos e daqueles de seu convívio, tão influenciados pela mídia de acesso diário (internet, televisão e rádio) e estimular, o reconhecimento dos detentores deste saber.

Possibilitando a internalização do conceito de “Patrimônio Cultural Material e Imaterial”, como referência àquilo que é meu; e, “Imaterial”, como aquilo que é meu e nosso, por isso, a necessidade de acessá-los e preservá-los através de práticas que socializassem os conteúdos estudados e apresentados.

Esta foi uma proposta de iniciação musical principiada em novembro de 2013, quando tomei posse do concurso como professora de Arte, do período vespertino, na E. M. Dr. Cássio Leite de Barros, localizada no Bairro Nova Corumbá, parte alta da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Em 2014, elaborei ações dedicadas a educação musical e educação patrimonial concretizadas no projeto “Série concertos na escola: vivência e prática musical”. Participaram deste, em torno de 196 alunos, de 2ª, 3ª e 4ª Série do Ensino Fundamental I, do período vespertino. Foram apresentados à música e a cultura local vivenciando através de apreciações e análises musicais por áudio e vídeo, a música instrumental e popular executada ao violino, piano, violão, viola de cocho, ganzá, mocho, em

diferentes formações de câmara, música para pequenos espaços e grupos, como: orquestra, solo, duo e outros, conforme o Dicionário Grove de Música (1994).

Os alunos aproximaram-se da cultura local, apreciando e executando a viola de cocho, o ganzá e o mocho. Imitaram o ritmo dos sons do instrumento reco-reco no espiral do caderno de desenho. Estudaram a leitura da cantiga do siriri, aprenderam a cantar as 12 estrofes do siriri e a dançar a “brincadeira”, sozinhos ou em pares. Em sala, registraram cada novo conhecimento, em releituras dos instrumentos conhecidos e das tradicionais cirandas do siriri. Atividades que estimularam a aproximação à cultura local e a internalização desses valores como seus. O que permitiu criar um grupo que tivesse base teórica e técnica para execução musical, primeiramente, o “Grupo Vocal e de Percussão do Siriri”, e, então, o “Grupo de Dança do Siriri”.

Entre as ações realizadas em sala de aula, estiveram: a história da música e uso dos instrumentos, o ritmo e a dança do siriri; a execução vocal do siriri e instrumental da viola-de-cocho, do mocho e do ganzá (reco-reco de bambu); reconhecimento da altura do som (grave e/ou agudo) dos instrumentos; apreciação do ritmo e do improvisado do cururu; as madeiras e ferramentas para construção dos instrumentos, entre outros.

A partir dessa vivência em sala de aula, registraram em desenho e alguns trabalhos publicados no programa dos concertos realizados por músicos convidados. Em cada bimestre foram realizados concertos didáticos onde os alunos eram ouvintes de variadas formações camerísticas, como: violão solo, trio (viola-de-cocho, ganzá e mocho), grupo (percussão alternativa e corporal) e orquestra.

Destaca-se o 2º Concerto dedicado a viola de cocho, ganzá e mocho, pois os alunos participaram da “Oficina do modo de fazer a viola de cocho e o ganzá”, ministrada pelo mestre cururueiro Sebastião Brandão. Brincaram o siriri tocando os instrumentos acompanhadores e cantando junto ao mestre e o tocador de ganzá Martinho (*in memoriam*).

Naquele ano concomitante as aulas criei o Grupo Vocal e de Percussão do Siriri, e, o Grupo de Dança, no meio do ano realizamos a 1ª apresentação na Feira Pedagógica da E. M. Dr. Cássio Leite de Barros, no mês de agosto e marcamos as comemorações do dia do Folclore. Também, duas apresentações no Campus da UFMS, Campus Pantanal Corumbá/MS, entre eles, o II Seminário do GEPIEI Criança pequena: especificidades da ação pedagógica. Naquele ano o projeto foi finalista do “Prêmio Professor Por Excelência” promovido pela Secretaria de Educação de Corumbá/MS.

Em 2015, o corpo tornou-se o instrumento principal na prática da percussão corporal, no projeto “Na ciranda e na roda, o meu corpo é o instrumento. Agora eu canto, danço, invento e apresento”. Neste, foram eles, arranjadores das peças sugeridas (cirandas e temas da cultura popular) ou daquelas canções escolhidas em seu repertório do cotidiano, para adaptação ao acompanhamento da percussão corporal e voz. Os resultados obtidos em sala de aula foram apresentados em concertos intitulados, “*Intervenções da Série Concertos na Escola, 2015*”.

Através das pesquisas realizadas nas cantigas coletadas por VILLA-LOBOS (2009a; 2009b) e republicadas no ano de 2009 pela FUNARTE (Fundação Nacional de Artes) é que encontrei variações da canção “Caranguejo”. Tal aproximação levou-me a inserir uma “Introdução” para iniciar a sequência do siriri, que fosse a referência para o Grupo Vocal e de Percussão do Siriri e para que o Grupo de Dança entrasse no palco para brincar a dança. Essa adaptação é feita a “capela”, somente com voz e sem acompanhamento instrumental, permitindo o reconhecimento do ambiente, do público, concentração, observação da professora e alunos, como referência ao pulso. Aqui também sincronizamos a passagem “palma, palma, palma”; “pé, pé, pé” e roda, roda, roda”.

A modificação foi apresentada no pátio da escola, no mês de agosto, em homenagem ao dia do Folclore e em demais ações. Os grupos participaram do desfile em homenagem ao aniversário da cidade, em 21 de setembro e na abertura do concerto 100% Brasileiro, no SESC Corumbá/MS.



Apresentação do “Grupo Vocal e de Percussão do Siriri”, no SESC- Corumbá.

Em 2016, os alunos aprofundaram a brincadeira do fazer musical, no projeto “Brincando faço música, do meu corpo, do meu copo instrumentos. Faço a rádio e o silêncio, shshsh...”. Aqui, os materiais reutilizáveis tornaram-se instrumentos musicais, marcando o pulso para desenvolvimento da coordenação motora grossa, na divisão dos ritmos percutidos junto ao copo ou no acompanhamento da voz e percussão corporal. Mantivemos os ensaios semanais de 1 hora aula durante o ano e conseguimos realizar no pátio da escola, o concerto didático do “Grupo Vocal e de Percussão do Siriri, e, do Grupo de Dança do Siriri”, em comemoração ao dia do Folclore.

No ano de 2017, no projeto “A minha música e a sua”, os alunos dialogaram com todos os conhecimentos acumulados através da aprendizagem da notação não convencional para a notação tradicional (partitura), realizando a leitura de células rítmicas. Conheceram e reconheceram a estrutura da partitura, numa linha simples, a clave de sol, fórmula de compasso, figuras de som ou nota e pausa, divisão de tempo e solfejo. Aplicaram esses novos conhecimentos a criação e prática de ritmos para instrumentos da cultura local, a exemplo do ganzá e da viola de cocho.

A prática instrumental ocorreu, então, a partir da seleção de um instrumento de percussão, corda ou sopro, para leitura das transcrições das células rítmicas elaboradas pelo ‘Grupo de Estudo’ organizados na 3ª série A, B e C. Dos ritmos elaborados, surgiram grupos de percussão. Posteriormente, foram realizados exercícios de ritmo junto à viola de cocho, com cordas soltas, o ganzá e o mocho.

Com ensaios em uma vez por semana para o “Grupo Vocal e de Percussão do Siriri, e, do Grupo de Dança do Siriri”, realizamos a apresentação no 1º Encontro de Educação do Campo, em 05 de outubro, no Lar de Ismael; II Congresso de Educação do CPAN, em 22 de novembro de 2017.



Grupo Vocal e de Percussão do Siriri, e, Grupo de Dança do Siriri no II Congresso de Educação do CPAN- Campus do Pantanal, Corumbá- MS.

Tais ações realizadas anualmente conduziram-me em 2018, a criar o “Projeto Piloto: Música e Patrimônio” que dá nome a essa ação. Nele o objetivo fundamental foi trabalhar “composição musical”, com os alunos que já traziam conhecimento do projeto anterior. Baseados em aulas de teoria musical convencional e não convencional, foram estimulados a escrever seus “ritmos” e a tocar suas criações em instrumentos como a viola de cocho e ganzá. Revisaram e estudaram a coordenação do movimento de mão direita e esquerda, ao prender as cordas do instrumento para formar um acorde.

Os alunos do Grupo Vocal e de Percussão do Siriri e do Grupo de Dança do Siriri realizaram apresentação no “Circo da Cidadania”, no Festival América do Sul, em maio de 2018. Em 21 de junho do mesmo ano, dois alunos participaram da “Roda de Salvaguarda do Modo de Fazer a Viola de cocho”, no Escritório Técnico do IPHAN, Corumbá-MS. Tocaram ganzá e viola de cocho junto aos mestres do saber e comentaram sobre sua prática musical.



“Oficina do modo de fazer a viola de cocho” pelo mestre Sebastião Brandão.

O “Dia do Folclore”, 22 de agosto, tornou-se o mês! A programação é sempre marcada pela realização da “Oficina do modo de fazer a viola de cocho”, ministrada pelo cururueiro Sebastião Brandão, da cidade de Ladário-MS. Os meus 205 alunos de 3º, 4º e 5º Ano na disciplina Arte e os alunos do 2º Ano participaram como ouvintes, artesãos e apreciadores atentos.



A esquerda, o corte de madeira com o risco para escavação. Demonstração da escavação, a direita.

Paralelamente a oficina, realizei uma roda de conversa com os alunos, explicando o processo de construção junto ao mestre, desafiando-os a socializar seus conhecimentos e dúvidas, como: a estrutura do instrumento viola de cocho e as madeiras encontradas ao entorno da escola, a ximbúva e seu fruto- sensação entre os alunos que reconhecem com familiaridade e presenteiam-me; o mocho, onde tocam o contra tempo do siriri e as passagens com “funk” ao estilo carioca; o ganzá e o material utilizado: bambu ou taquara? Assim descobriram outro uso para o material para além da “vara de pescar” ou da “pipa”, adaptando o rangido do som do instrumento com espiral do caderno e caneta.

Aqueles que não puderam interagir na oficina, apreciaram uma rápida apresentação do mestre tocando viola de cocho, acompanhado pelo ganzá e mocho, executado por alunos do Grupo de Percussão do Siriri.

Esta ação contou com a colaboração das professoras regente e de área, que prontamente cediam os alunos em sua aula para esta ação, as demais inventadas e realizadas por mim. O IPHAN, que se responsabilizou pelo transporte do artesão e dos materiais utilizados nas oficinas realizadas nos projetos.

Neste mês, também ocorreu o concerto didático do “Grupo Vocal e de Percussão do Siriri e do Grupo de Dança do Siriri”, em comemoração aos 5 anos de realização do

processo de educação musical e educação patrimonial, iniciado desde o ano de 2013. As apresentações aconteceram em dois horários para atender todos os alunos da escola, no período vespertino. Todos puderam socializar os conhecimentos adquiridos na aula de Arte e expressar sua emoção cantando, imitando a regência, vibrando junto aos aplausos ou simplesmente, apreciando em silêncio, todo som acústico- sem amplificação.

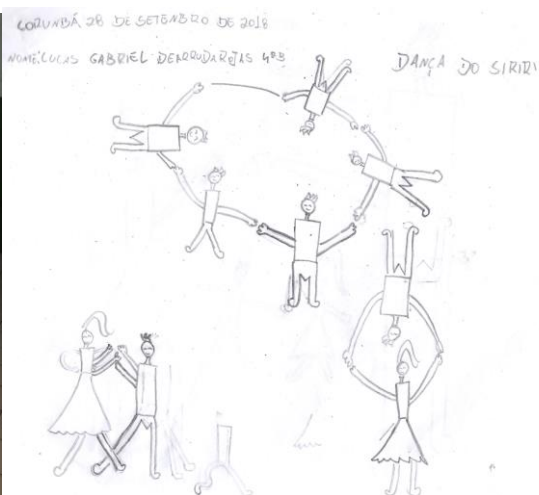
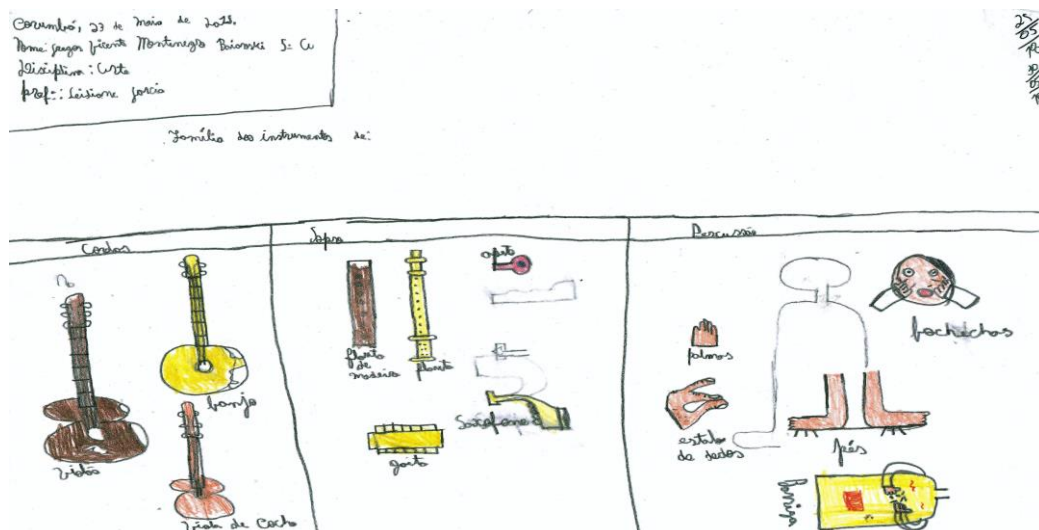


Ilustração dos passos da dança do siriri em pares, Lucas Gabriel, 4ª Série B, 28/07/2018.

As apresentações foram orientadas em “programas de concerto” (roteiro de apresentações) com informações, como: nome da atividade, disciplina, release das ações, repertório ou ação executada, entre outras informações importantes para compreensão da atividade proposta. Em cada exemplar, os alunos foram homenageados através da divulgação dos seus desenhos, que estamparam a capa. Essa impressão não foi descartada, seu conteúdo permitiu atividades de leitura e produção de ilustrações no caderno de desenho.

Além de atividades de leitura e prática musical foram realizadas releituras de obras; exercício de percepção auditiva e visual, com recortes e colagens. Os alunos criaram seus instrumentos não convencionais feitos de materiais reutilizáveis, um recurso para identificação dos parâmetros do som (intensidade, volume, altura, entre outros), na prática musical em sala e em apresentações.

Conheceram e identificaram os instrumentos da família da percussão, sopro e cordas, registrando em desenho, definindo suas características físicas e sonoras específicas.



Registro da família dos instrumentos de cordas, sopro e percussão que o aluno do 5ª Série A, Gregor, em 28/05/2018.

Conseguimos desenvolver e identificar o capital cultural acumulado entre os alunos ultrapassar o registro no caderno de desenho ou do livro didático. Os alunos foram curiosos pesquisadores, instrumentistas e principalmente, crianças.

Em alguns casos, fomos além das aulas de Arte devido a densidade deste projeto e o desenvolvimento de alguns alunos. Assim, decidi oferecer “bolsa de estudo” de iniciação ao violão clássico e popular, e, viola de cocho desde o ano de 2017 a 3 alunos, desta forma, os bolsistas tiveram a responsabilidade de participar semanalmente de 1h de aula em grupo, estudar e participar de apresentações, como instrumentistas acompanhadores- um “naípe”, grupo de instrumentistas, como planejado.

Em 2019, realizamos o projeto “Música das crianças: propostas de criação”. Neste, realizamos a “Oficina do modo de fazer a viola de cocho grande” para execução instrumental; a “Mini viola de cocho”, um souvenir.



Oficina do modo de fazer a mini viola de cocho, ministrada pelo mestre cururueiro Sebastião Brandão.

Além dessas ações, os alunos do “Grupo Vocal e de Dança do Siriri” realizaram composições de células rítmicas e participaram novamente do “Festival América do Sul Pantanal”.

Venho constantemente propondo o refinamento dos conhecimentos iniciados desde o ano de 2013. Afinal, destes anos de trabalho, tenho a criação e formação do “Grupo Vocal e de Percussão do Siriri, e o Grupo de Dança do Siriri”, como ações nas quais os alunos aprendem, transmitem e apresentam seus conhecimentos sobre a viola-de-cocho, o ganzá e mocho; e também, o canto da “Sequência do Siriri de Corumbá” e a dança.

Criados no ano de 2014, através das ações que promovi na disciplina Arte, contei com maior quantitativo no Grupo Vocal e de Percussão do Siriri, em relação ao Grupo de Dança do Siriri, como é demonstrado na tabela abaixo, o quantitativo de alunos participantes no horário de aula, das 13h às 17h, entre 2014 a 2016. A variação a partir de 2017, com o implemento das aulas de instrumento aos sábados. Em 2018 e 2019, com ensaio do Grupo Vocal e de Percussão do Siriri, 1 hora de ensaio na aula e 1h de ensaio no sábado e aula de instrumento musical de 15 em 15 dias.

QUANTITATIVO DE ALUNOS PARTICIPANTES		
ANO	GRUPO VOCAL E DE PERCUSSÃO	GRUPO DE DANÇA
2014	20	25
2015	20	4
2016	17	21
2017	31	18
2018	29	15
2019	21	14

Participaram dessas ações de forma direta e indiretamente: alunos, pais, professores e colaboradores externos. Dessa maneira, todos os anos, os integrantes dos grupos permanecem e se renovam, enquanto alguns integrantes saem outros pedem para entrar e convidam amigos e/ ou parentes que já conheceram o trabalho através de apresentações ou em sala de aula. É comum acontecer do aluno (a) ensinar o repertório estudado e não somente o siriri, mas outros temas da cultura popular, e, solicitar o ingresso em um dos grupos.

Assim, desde a criação, os ensaios ocorrem no horário de minha “hora atividade”, na escola, como atividade complementar ao processo iniciado nas aulas da disciplina Arte. Desse modo, não foram estabelecidos critérios fechados para selecionar os alunos, pois, compõem as atividades, alunos com desempenho nas aulas de Arte e compreensão dos conteúdos teóricos e práticos já apresentados. Mas principalmente, aqueles (*in visíveis*) da sala de aula, aqueles que não se enquadraram a rotina escolar devido ao seu comportamento, dificuldade de aprendizagem ou socialização, entre outros fatores. Foram integrados também meus alunos de aulas particulares. Assim, todos alunos comprometidos com esta atividade, participaram das apresentações agendadas.

Esta ação teve e tem o foco no estudo, ensaio, apresentação, divulgação da música da cultura popular e local, o siriri e instrumentos acompanhadores, o ganzá (reco-reco de bambu percutido com osso), o mocho (banco de couro percutido com baqueta de cabo de vassoura) e a viola-de-cocho, instrumento artesanal que utiliza cordas de “linha de pescar”.

Desde o ano de 2017 ofereço “bolsa de estudos” para aqueles alunos que se destacam na prática vocal, percepção rítmica e técnica instrumental. Àqueles que demonstram disponibilidade, aceitação e acompanhamento dos pais para realização de 1h aula dos instrumentos violão, viola de cocho e/ou percussão (ganzá, mocho e outros). No ano de 2018, além da bolsa de iniciação instrumental acrescentei 1h de ensaio do Grupo Vocal e de Percussão do Siriri, no sábado, na minha residência.

O envolvimento e dedicação dos alunos, destacam a inserção da “música” e da “educação patrimonial” no currículo da escola pública municipal. Também, por sua contribuição na transmissão, manutenção e socialização dos conhecimentos de tradição “verbal”, entre gerações.

Cabe enfatizar a relevância dos projetos, como ferramenta para o processo de revalidação do “Registro do modo de fazer a viola de cocho” junto ao IPHAN, em nossa localidade. Pois anualmente, planejo a realização de projetos, ensaio, aula, apresentação, a oficina do modo de fazer a viola de cocho. Destacam-se as apresentações contínuas do “Grupo Vocal, de Percussão e Dança do Siriri”, iniciadas em 2014 e desde então, continuo a incentivar e investir nessa iniciativa para divulgação do trabalho realizado para além dos muros da escola. Tanto que, anualmente há a solicitação de apresentações na cidade de Corumbá/MS.

Através das ações que desenvolvo consegui estimular o diálogo entre as crianças e adolescentes, público alvo na disciplina Arte, e o conhecimento dos mestres da cultura, como Sebastião Brandão e Martinho (*in memoriam*); também, o mestre Agripino Soares Magalhães (*in memoriam*) através da prática vocal da “Sequência do Siriri de Corumbá”, que aprendi com ele.

Se a princípio, a minha iniciativa em criar um grupo para cantar siriri e a cultura popular, causou desconforto profissional e a negativa de que o que eu queria fazer, não daria certo. Hoje, o “Grupo Vocal e de Percussão do Siriri, e o Grupo de Dança do Siriri”, é agora, o “Grupo Vocal, de Percussão e Dança do Siriri”, que possuem vozes afinadas e seguras, percussionistas tocando ganzá e o mocho, e, alunos iniciados a viola de cocho.

Há necessidade de reconhecimento e visibilidade da formação realizada para que exista o compartilhamento desses dados e reconhecimento na localidade de Corumbá/MS e Ladário/MS. Pois, já provamos que a cultura local, o Siriri, e, a brincadeira do siriri como chamam os mestres, podem estar onde quisermos levar. É lugar de direito conquistado pelos mestres e preservado por nós.

Metodologia

As ações foram realizadas predominantemente durante o horário de aula da disciplina Arte, em sala de aula, sendo 2 horas aula para um total de 7 séries atendidas no Ensino Fundamental I e II, na E. M. Dr. Cássio Leite de Barros. Participaram das ações que integram este projeto no ano de 2014, 196 alunos; em 2015, 256 alunos do período vespertino e duas turmas do matutino; em 2016, 169 alunos; 2017, 198 alunos; 2018, 232 alunos; 2019, 196 alunos.

As atividades foram registradas no caderno de desenho, em foto, em áudio e vídeo. Estudaram conteúdos, como: parâmetros do som (timbre, altura, volume e intensidade); percepção auditiva e identificação do timbre dos instrumentos musicais e da voz; recorte e colagem; identificação e registro das onomatopeias, a palavra que representa o som, e, da “Paisagem Sonora”, som do espaço, conforme Schafer (1992).

Realizaram a apreciação e análise das características físicas e da qualidade do som (timbre, altura e volume) dos instrumentos musicais da família das cordas: violão e viola de cocho. Da família da percussão, conheceram reco-reco de PVC e o reco-reco de

bambu, mais conhecido como ganzá na tradição do ritmo siriri, e, o ganzá de metal. Por último, executavam os instrumentos levado para sala de aula.

Quando os instrumentos não eram levados para sala de aula; conheciam por meio de apreciações de diferentes repertórios da música erudita à cultura popular. Conheceram instrumentos musicais da tradição da música erudita (instrumental) na utilização de jogos digitais, CD'S e DVD. Além de assistir aos concertos de músicos colaboradores do projeto.

Estudaram técnica vocal e ensaiaram junto ao “Grupo Vocal e de Percussão do Siriri”, na sala de vídeo. Ensiaram o canto, os movimentos da brincadeira do siriri e reinventaram em sala de aula, e, nos ensaios do “Grupo de Dança do Siriri” realizado no pátio da escola.

Os alunos apresentaram-se dentro e fora da escola, em eventos em locais como: a oncologia do Hospital Municipal de Corumbá, no auditório do SESC/ Corumbá, no Anfiteatro e Auditório Salomão Baruki da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, do Circo da Cidadania do FAS- Festival América do Sul Pantanal (2018 e 2019), entre outros locais.

Realizaram aulas como bolsistas, no sábado em minha residência, para que fossem também acompanhadores ao instrumento. Estudaram teoria musical para iniciante, como: pauta com uma linha simples, figura de som e pausa, clave de sol e fórmula de compasso. Destaca-se o último item devido a sua contribuição do estudo da “fórmula de compasso”, fração musical que permitiu conhecer a razão matemática na música.

A partir deste, o estudo da referência da música popular com acordes, três notas fundamentais representadas pela “cifra”, nome do símbolo identificado pelas 7 primeiras letras do alfabeto. Fundamentados nos elementos da música erudita e da popular, empregamos nos instrumentos da cultura popular, os ritmos para estudo de técnica de mão direita, da coordenação motora; e, sequências harmônicas, para estudo de técnica de mão esquerda, com os instrumentos violão e viola de cocho. Atividades baseadas nas pesquisas de Anjos (1993) e Francellino (2005).

O que permitiu utilizar a viola de cocho como instrumento harmônico acompanhador da voz cantada, e, não somente, como instrumento de percussão, conforme a tradição do siriri.

Entre os recursos da escola utilizados, estão: a sala de aula, quadro, cadeira sem apoio para braço, fotocópia, Datashow, transporte para apresentação.

Acervo pessoal: violão com cordas de nylon, apoio para os pés, estante de partituras, instrumentos viola de cocho, ganzá e mocho Alcides Ribeiro, Santo Antônio do Leverger/ MT; viola de cocho e ganzá Sebastião Brandão, Ladário/MS; instrumentos de percussão (ganzá, mocho, ganzá (reco-reco) de bambu, reco-reco de plástico, agogô, ganzá, entre outros) e cordas, violão. Diapasão, notebook, internet, câmera, CD e DVD's, áudio e vídeo, papel sulfite, fotocópia, lápis, borracha, caneta. Figurino: faixas, lenço e colam. Transportes para apresentação. Além do recurso financeiro.

Material para oficina de construção do meu acervo pessoal e do mestre cururueiro: bambu, madeira ximbúva, ferramentas para escavação (enxó goiva, formão chato, facão, faca, lima, martelo, serrote, lixa, máscara, óculos para proteção e cola madeira), corda de pescar, rolo de barbante encerado;

Acervo solicitado e doado pelo IPHAN, como: jogo memória do patrimônio, cartilha do plano de manejo da viola de cocho, DVD Oficinas, Dança do Siriri e CD-Rom do modo de fazer a viola de cocho modo de fazer Viola de cocho; cartilhas Patrimônios Culturais de Mato Grosso do Sul e cartilhas de caça palavras; e, apoio para transporte do mestre Sebastião Brandão e seus equipamento, no ano de 2014 e 2018.

Transporte particular de instrumentos musicais e figurino até o local de apresentações e/ou disponibilizado pela instituição ou organização de eventos nos quais participamos.

Concerto didático (aula pública): história da música, estudo da estrutura física do instrumento, desenho da arte dos programas de concerto pelos alunos, execução vocal e instrumental por aluno em sala de aula, reconhecimento dos sons grave e/ou agudo do instrumento.

Foram utilizadas como referência bibliográfica as obras de Santos (1992) e Anjos (2002) como base para adaptação e a iniciação a viola de cocho. No que se refere ao embasamento histórico e metodológico de estudo do Patrimônio Material e Imaterial, a bibliografia elaborada pelo IPHAN (2008; 2009a; 2009b).

Para iniciação ao violão popular, o método para iniciação ao violão popular de Francellino (2005); adaptação do duo de cordas soltas chamado "Reco-reco" de Silvana Mariani, e no violão clássico "Iniciação ao Violão" (PINTO, 1978). Adaptação da canção "Bambu", ou, Chamada Musical, com viola de cocho e voz, registradas por BEINEKE (2006). Para desenvolvimento da percepção auditiva utilizei SCHAFER, 1991 e ANNUNZIATO (2011).

Conclusão

Até o momento de minha ação na disciplina Arte, não havia ocorrido a inserção da música e da educação patrimonial como conteúdo curricular. Sem muitas referências da atuação com a música e o patrimônio na prática na sala de aula, utilizei a minha vivência musical para criar propostas que aproximasse os alunos a essas duas causas.

Sem reservas, levei meu acervo instrumental, de áudio e vídeo, e a referência bibliográfica já estudada, para testar, pensar, criar e recriar possibilidades para as aulas. Logo, observei os primeiros resultados e envolvimento dos alunos. Identifiquei que o meu trabalho junto a eles apareceria através das realizações que não estivessem restritas a sala de aula, com turmas de 30 alunos por sala em média, mas que reunisse aqueles interessados em aprofundar seus estudos na música e na cultura local, tão rica em sabedoria, pouco conhecida e divulgada nesse contexto. Assim, reuni os alunos semanalmente, na sala de vídeo da escola, para ensaio do “Grupo Vocal e de Percussão do Siriri”, o eixo dos projetos desenvolvidos.

A inserção da Música e da questão do Patrimônio Cultural Imaterial no que tange ao acesso, conhecimento e prática vocal do Siriri, na dança e na execução instrumental da viola de cocho, ganzá e mocho foi inovador na disciplina Arte. E, foi inovador, principalmente, ao levar a oficina do modo de fazer ou de construir a viola de cocho pelo mestre Sebastião Brandão e a roda de conversa que eu ministrava juntamente a realização. As ações descritas e apresentadas provam a possibilidade da estratégia que criei ao unir os conhecimentos técnicos e teóricos da educação musical a educação patrimonial.

Ao planejar este projeto, tentei não restringir a ações exclusivas a aula de Arte. Dessa maneira, os conteúdos teóricos foram praticados em sala e socializados através de concertos, apresentações oferecidas aos alunos do período vespertino, em sua sala de aula, na sala de vídeo e no pátio da escola.

As apresentações foram realizadas em grupos de instrumentos da família da percussão, sopro, cordas e/ ou voz. Os ritmos executados eram escritos no quadro junto aos alunos, em notação convencional e não convencional.

Os alunos foram envolvidos pela cultura popular, através da aproximação dos instrumentos musicais, das músicas lidas, cantadas e registradas em desenhos. Com o contato visual, auditivo e na prática musical, os instrumentos tornaram-se fontes para discussão entre os alunos e ultrapassaram os muros da escola, aproximando a família no

auxílio a leitura das letras da sequência do siriri, no empréstimo de materiais para auxílio a interpretação das temáticas apresentadas nas letras (lâmpião, ferro de engomá, semente de ximbúva, a construção dos instrumentos junto aos familiares) e no preparo dos materiais necessários para construção dos instrumentos.

O projeto alcançou a sala de concerto e outros espaços através de convites para apresentações junto ao “Grupo Vocal, Percussão e Dança do Siriri” formado por alunos do Ensino Fundamental I (1ª a 5ª Série) e II (6ª a 9ª Série), do período matutino e vespertino. O que mais uma vez, demonstra a possibilidade de execução da música enquanto disciplina, da prática artística e criativa, da divulgação e manutenção da cultura local.

Contraditoriamente, foi partir do momento em que os alunos foram sensibilizados e sua atuação tornou-se destaque nas ações que venho propondo, tornaram-se alvo da disputa de profissionais que “cediam” alunos em sua hora aula para ensaiar comigo. Novamente a partir do ano de 2018, uma nova ofensiva daqueles que vendo o trabalho produzido sem dependência da “gestão escolar”, quiseram utiliza-lo como ação de sua gestão para seu marketing, sob o slogan de que o “Grupo de Siriri” é nosso. A tentativa de interferência e apropriação é constante, porém, continuo a realização do projeto unindo a educação musical e a educação patrimonial.

Referência Bibliográfica

ANJOS, Abel Santos. **Uma melodia histórica: eco, cocho, cocho-viola, viola-de-cocho**. Cuiabá: A. S. Anjos Filho, 2002.

ANNUNZIATO, Vania Ranucci. **Jogando com os sons e brincando com a música**. São Paulo: Paulinas, 4^a ed., 2011.

BEINEKE, Viviane. **Lenga la lenga: jogo de copos e mãos**. 1^a edição, São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltd., 2006.

DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA. Edição concisa, editado por Stanley Sadie; editora assistente, Alison Latham; tradução, Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 1994.

FRANCELLINO, Anderson. **Violão popular**. Não publicado.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Viola-de-cocho Patrimônio Cultural**. Brasília, 2008.

_____. **Dossiê nº8 Modo de Fazer Viola-de-Cocho**. Brasília, 2009a.

_____. **Viola-de-cocho Patrimônio Cultural**. CD- Rom e DVD, 2009b.

MARIANI, Silvana. **Violão enluarado. Método de violão para crianças**. Volume 1, 2000.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão (princípios básicos e elementos para principiantes)**. Ricordi, v. 1, 1978.

SANTOS, Abel. **Viola-de-cocho: novas perspectivas**. Cuiabá: Editora da UFMT, 1993.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático: para a Educação Artística e Musical**. Estudo folclórico- musical, 1^o Volume, 1^o Caderno. Rio de Janeiro: ABM: FUNARTE, 2009a, p. 23.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático: para a Educação Artística e Musical**. Estudo folclórico- musical, 1^o Volume, 3^o Caderno. Rio de Janeiro: ABM: FUNARTE, 2009a, p. 30- 31.